



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

RODRIGO SYMBOLISTA

**UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DOS SMARTPHONES:
USO SEGURO DOS APARELHOS NO BRASIL**

Palhoça

2020

RODRIGO SYMBALISTA

**UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DOS SMARTPHONES:
USO SEGURO DOS APARELHOS NO BRASIL**

Relatório de pesquisa na modalidade de Estudo de Caso apresentado ao Curso de **Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação** da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à aprovação na unidade de aprendizagem de Estudo de Caso.

Orientador: Prof. Nilce Miranda Ayres, Ms.

Palhoça

2020

RODRIGO SYMBALISTA

**UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DOS SMARTPHONES:
USO SEGURO DOS APARELHOS NO BRASIL**

Este trabalho de pesquisa na modalidade de Estudo de Caso foi julgado adequado, em sua forma final, à aprovação na unidade de aprendizagem de Estudo de Caso, do curso de **Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação** da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 16 de Novembro de 2020.

Professor e orientador Prof. Nilce Miranda Ayres, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que é minha base e apoio na fé. Também agradeço imensamente à minha família, em especial à minha esposa grande amiga e companheira de todas as horas, que sempre me apoiou e me deu condições de realizar e concluir todos os meus estudos com muita tranquilidade e segurança. Agradeço por fim, à minha orientadora, pela presteza e confiança em mim depositados sempre muito paciente e solícita, disposta a ajudar em todos os momentos e que acreditou neste projeto desde seu início.

RESUMO

Desde a invenção do telefone e a evolução da tecnologia, com o surgimento dos smartphones, o modo de se comunicar e relacionar tem mudado. Este trabalho buscou analisar especificamente, o uso com segurança dos smartphones no Brasil, como vem sendo feito e seus respectivos impactos, em seguida, analisando, identificando, descrevendo e propondo melhorias em como as pessoas e empresas tem se adaptado a essa nova realidade. Coletaram-se dados por meio de pesquisa sobre uso dos smartphones, para traçar o perfil de uso dos smartphone no Brasil e o impacto que o uso inseguro tem causado, analisando ainda como se dão os relacionamentos interpessoais por meio destes aparelhos no cotidiano. Por fim, analisou-se as estratégias para entender como pessoas e empresas se inseriram na lógica da mobilidade e a evolução do uso frequente. Com isso conclui-se que os mais experientes não utilizam o smartphone além do estritamente necessário como a nova geração, onde o uso está cada vez mais necessário e menos seguro, as pessoas se sentem seguras e aptas, porém revela que precisamos ter mais atenção.

Palavras-chave: Smartphones. Segurança. Uso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA	7
1.3 OBJETIVOS	7
1.3.1 Objetivo Geral	7
1.3.2 Objetivos Específicos.....	7
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	11
3.2 CAMPO DE ESTUDO	11
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	11
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	19
APÊNDICE A – Título.....	19

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade as tecnologias surgem repentinamente e faz-se necessária sua utilização na vida, seja nas horas vagas, no ambiente social e corporativo. Isso ocorre de tal forma que no mundo inteiro é raro encontrar uma pessoa que não esteja em posse de um smartphone (Telefone Inteligente). Com cada vez mais funções que concentrem a atenção do usuário, aplicativos, redes sociais, disponibilização de planos e internet. Para tanto é necessário ter atenção ao uso seguro dos aparelhos, ferramentas e guarda dos mesmos.

Em uma pesquisa de 2014, do IBOPE Inteligência para a Qualcomm mostra que passou de 19% em 2014 para 40% em 2016 a quantidade de brasileiros que possuem smartphone. Nesse mesmo período, também aumentou a quantidade de brasileiros que ficam com um mesmo aparelho por mais de um ano: são 91% contra 50% de dois anos atrás, o que mais preocupa e impressiona é a evolução das tecnologias e o aumento dos aplicativos que facilitam a utilização, porém nem todas as pessoas estão aptas para utilização. A mesma pesquisa ainda aponta o uso do smartphone para diversão como sendo maior do que para o trabalho: 57% X 24%. O aparelho é usado para acessar redes sociais por 75%, mesmo percentual dos que usam para tirar fotos. O envio de mensagens é mencionado por 37%. Neste contexto esta pesquisa tem como tema a forma que inserimos a utilização dos aparelhos em nossas vidas e principalmente se esse uso é ou não seguro, proporcionando ou não benefícios aos brasileiros.

Com avanços tecnológicos e adaptações que pessoas precisam fazer para acompanhar o avanço, as pessoas estão preparadas para ter e usar a tecnologia com segurança?

Este estudo trata da dependência dos smartphones, do uso nocivo e o impacto prejudicial que causa na segurança física, mental e pessoal das pessoas, em ambientes corporativos e sociais no Brasil. Para isso precisamos criar e estudar meios de educar-nos para as novas tecnologias, e condições para o uso consciente deste equipamento.

As pessoas estão mais conectadas, por meio de smartphones, e este uso vem crescendo conforme pesquisa da Deloitte, “oito em cada dez brasileiros que possuem smartphone”, por isso tratar da segurança na utilização é um fator que precisa ser discutido. A maior parte dos brasileiros tem smartphone por necessidade de se relacionar, seja pessoal ou profissional, mas precisamos estar preparados e aptos, discutindo as variáveis seguras do uso. Por fim analisando o impacto, identificando ações e apontando melhorias, será possível propor e criar ações que tragam benefício para as pessoas no Brasil.

1.1 PROBLEMA

Com os avanços da tecnologia para smartphones, as pessoas estão aptas a adquirir e utilizar com segurança?

1.2 JUSTIFICATIVA

As tecnologias surgem repentinamente e a cada dia mais pessoas utilizam dispositivos e aparelhos portáteis. Este estudo propõe uma análise abrangente sobre as principais tecnologias e sua utilização não segura pelas pessoas. O interesse pelo tema surgiu da experiência adquirida como analista de suporte durante 16 anos.

Nas organizações há muita demanda de tecnologia e a análise do tema surge ainda mais fortemente por se tratar da necessidade da utilização. No âmbito organizacional tecnologia e segurança precisam andar juntas, de tal forma que este estudo vem agregar interpretação e relevância sobre o tema.

O tema vem de encontro com os questionamentos da atualidade, o crescimento mundial da utilização das tecnologias, criando as demandas do estudo de novas tecnologias e seus impactos sociais, como por exemplo a falta de segurança da utilização, de preparo, entre outros.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é :Analisar as variáveis seguras quanto a utilização dos smartphones pelas pessoas no Brasil.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o impacto do uso dos smartphones pelas pessoas
- b) Descrever as principais ações da segurança dos smartphones
- c) Propor melhorias para a utilização segura dos smartphones

2 REVISÃO DA LITERATURA

Desde o início da humanidade existe a necessidade de nos comunicarmos, fala, escrita e visual. O mundo vem evoluindo a cada dia com as tecnologias das antiguidades, como por exemplo a roda. A comunicação também evoluiu com o passar dos anos, que com a invenção do telefone em aproximadamente 1860, o criador foi Alexander Graham Bell. O objetivo do telefone era transmitir sons através de sinais elétricos pelas vias telefônicas. CASTELLS (2007, p. 38) retrata o celular como uma das maiores invenções humanas. A fusão da biologia, da informática e da microeletrônica foi a base para os avanços em inteligência artificial. Os avanços da tecnologia estão presentes em nossa vida e, quase que despercebidos, ajustam-se ao dia a dia. O celular é a prova da mudança constante de valores, de significados e de práticas. É ele que informa o quão atualizado se está, em qualquer lugar e tempo.

Com o advento da Internet em meados da década de 1980, houve a evolução dos aparelhos celulares que vieram a ser chamado de Smartphones, devidos aos recursos que possuía. Hoje existem inúmeras marcas, tipos e modelos diferentes, com variados recursos e é possível fazer inúmeras coisas com um smartphone como por exemplo, ligar, enviar mensagens, gravar vídeos e fotos, ouvir músicas, acessar a internet, entre outras funções.

No Brasil em 2017, o percentual de domicílios com Internet em que o telefone móvel celular era utilizado para acessá-la estava em 98,7%. Em 2018, este percentual alcançou 99,4% conforme o IBGE, o que traz à tona um grande problema, a falta de segurança em torno da utilização de smartphones. Por segurança podemos entender de diversas formas, Bauman (2004, p. 78) traz um conceito sobre o assunto:

Seu celular está sempre tocando (ou assim você espera) (...), uma mensagem brilha na tela em busca de outra. Seus dedos estão sempre ocupados: você pressiona as teclas, digitando novos números para responder às chamadas ou compondo suas próprias mensagens. Você permanece conectado – mesmo estando em constante movimento, e ainda que os remetentes ou destinatários invisíveis das mensagens recebidas e enviadas também estejam em movimento, cada qual seguindo suas próprias trajetórias. Os celulares são para pessoas em movimento.

Com o desenvolvimento da internet e de dispositivos móveis, como é o caso dos smartphones, percebe-se que cada vez mais o dia a dia dos sujeitos é envolvido pela sua relação com esses meios, onde são criadas novas formas de organização Hayden e Webster (2014, p.17, tradução própria) afirmam que “o smartphone é o catalisador do nosso mais novo desejo de se conectar e compartilhar experiências em sites e serviços de redes sociais”. Outro fator que implica é a cada vez mais crescente utilização de smartphones nas organizações, onde

colaboradores utilizam pessoalmente e profissionalmente. “Atualmente se misturam o público e o privado. Os limites do particular e do compartilhado estão cada vez mais estreitos e sutis” (KING; NARDI, 2014, p 34).

De acordo com Rodrigues e Ferrari (2012), o uso frequente de smartphones nas empresas tem causado transtornos e se tornado um dos principais problemas para os empregadores, pois, gera desatenção nos funcionários, gera trabalho parcial e redução da produtividade. Ainda segundo os autores:

No ambiente de trabalho, o uso excessivo do smartphone atrapalha o rendimento e interfere na produtividade do profissional. E mesmo que ele não olhe o aparelho, assim que ele recebe ligação ou mensagem (SMS), a concentração é interferida. Dependendo da área de atuação, essa distração pode gerar falha humana (negligência) do profissional, e até acidentes em certas situações. No caso de trabalhos de ordem intelectual, pode levar à perda do foco daquilo que está fazendo (RODRIGUES; FERRARI, 2012, p. 1).

Segundo Garcia (2015), nos três primeiros anos de 2015, o Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) registrou 381 reclamações de empresas em relação ao uso excessivo dos celulares por seus funcionários. Este índice foi quatro vezes maior se comparado ao total de reclamações sobre o mesmo assunto no ano de 2014, o que demonstra o progressivo aumento dessas intercorrências nas organizações. Levando-se em consideração os diversos inconvenientes que podem ser gerados, o autor enfatiza que o uso exagerado de smartphones no ambiente de trabalho pode causar, inclusive, a demissão por justa causa. Diante do seu uso recorrente, sem justo motivo, a empresa pode aplicar advertência de cunho educativo, punição de suspensão do trabalho e, caso ocorra reincidência, poderá demitir o colaborador por justa causa, alegando ato de indisciplina (RODRIGUES; FERRARI, 2012), conforme preconiza o Art. 482, letra h, da Consolidação das Leis Trabalhistas:

Art. 482 - Constituem justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador:

- a) ato de improbidade;
- b) incontinência de conduta ou mau procedimento;
- c) negociação habitual por conta própria ou alheia sem permissão do empregador, e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado, ou for prejudicial ao serviço;
- d) condenação criminal do empregado, passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena;
- e) desídia no desempenho das respectivas funções;
- f) embriaguez habitual ou em serviço;
- g) violação de segredo da empresa;
- h) ato de indisciplina ou de insubordinação;
- i) abandono de emprego;
- j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;
- k) ato lesivo da honra ou da boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem;
- l) prática constante de jogos de azar

Dentre as maiores preocupações de segurança está a falta de atenção que o smartphone traz, para Moraes (2007) “falando ao celular, o condutor reage de forma mais lenta e com sérias limitações”. Ainda de acordo com Moraes (2007) “Para essas pessoas, os outros é que são perigosos, elas, não. Têm uma ilusão de controle das próprias ações e terceirizam a culpa do erro, da imprudência e da negligência. Elas nunca são as responsáveis”.

Para isso o órgão de fiscalização de trânsito vem aplicando multas mais pesadas para inibir as infrações dos motoristas. O Código de Trânsito Brasileiro considera o manuseio do celular enquanto dirige uma infração gravíssima, conforme Art. 252 da Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997(Brasil, CTB 1997). O condutor será multado no valor de R\$ 293,47 (duzentos e noventa e três reais e quarenta e sete centavos) e terá 7 pontos na carteira.

A sensibilização do tema se faz muito importante, pois a tendência é cada vez mais aumentar o uso de smartphones entre as pessoas. A educação é o caminho demorado de conscientização e deve ser ensinada as novas gerações, para que o respeito e educação prevaleçam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa é caracterizada como sendo Estudo de Caso descritivo e exploratório que, conforme salienta Gil (2008), tem por finalidade desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e ideias. Quanto à abordagem e análise, a pesquisa se classifica ainda como sendo qualitativa, já que há algumas questões que exijam maior subjetividade nas respostas. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo estuda os dados buscando seu sentido, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

3.2 CAMPO DE ESTUDO

O campo onde se aplicará o estudo de caso será na Empresa Cipla Indústria de Materiais de Construção S/A, localizada na cidade de Joinville, Santa Catarina. A empresa é especializada em transformação de plásticos e está mais de 50 anos no mercado.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os instrumentos para coleta de dados necessários para analisar o problema levantado e alcançar os objetivos propostos na pesquisa serão Questionários. Serão aplicados por meio de formulário impresso e online com a finalidade de determinar também a utilização de respostas por meio de smartphone. Os questionários serão aplicados com os gestores de áreas, departamento de Recursos humanos e Áreas administrativas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário referente ao uso de smartphones foi aplicado para os gestores da empresa Cipla, 21 gestores das áreas administrativas participaram da pesquisa, dentre eles 16 pessoas do sexo Masculino e 5 do sexo feminino. Eles foram questionados também sobre faixa etária, somente um gestor entre 18 e 29 anos, 5 entre 30 e 39 anos, 5 entre 40 e 49 anos, 5 entre 50 e 59, e ainda 5 entre 60 ou mais. Desse mesmo grupo, a maior parte é casado, 15 pessoas, 3 solteiros e 3 divorciados. A maior parte possui filhos, 18 possuem e 3 não. Todos aparecem como responsáveis pela renda familiar e outro dado importante é que todos possuem smartphone segundo a pesquisa. Nesse grupo 5 gestores possuem mais de 1 smartphone e 16 possuem somente 1 aparelho, a maior parte possui mais de uma operadora no smartphone 11 e 10 somente 1 operadora. Os entrevistados foram questionados se possuíam senha no aparelho e 20 disseram que sim e somente 1 não, já quando questionados se emprestariam o aparelho desbloqueado para alguém próximo, a maioria diz que emprestaria somente para pessoas próximas e família. Por fim o grupo foi questionado quanto ao uso e importância do smartphone, e novamente 18 gestores utilizam o smartphone pessoal, profissional e afirmam que é de extrema importância, somente 3 disseram que o smartphone representa baixa importância.

Após a fase de apresentação o grupo foi questionado sobre a frequência da sensação de segurança do smartphone, a maior parte informa que sempre se sente seguro ao usar durante o dia, os gestores ainda foram questionados sobre o uso na rua, e a maior parte sempre se sente seguro e somente um entrevistado informou que nunca se sente seguro. Quando questionados sobre o uso enquanto dirige a maior parte informou não utilizar, já o grupo menor informou utilizar. Já quando perguntados sobre a sensação de segurança quanto o uso durante o trabalho todos informaram utilizar, raramente, às vezes, quase sempre ou sempre foram as alternativas mais citadas. Com relação ao se sentir seguro para realizar compras no smartphone a maior parte dos entrevistados se sente seguro, porém 3 gestores informaram que não se sentem seguros. Na sensação de segurança para aplicativos de banco, 9 se sentem seguros, e a maior parte não se sente tão seguro quanto a utilização para este fim. O uso de fones de ouvido foi questionado, 8 informaram não usar e maior parte afirma usar com menos frequência. 8 gestores informaram não utilizar o celular enquanto está carregando e a maior parte informou utilizar. Quando questionados sobre a frequência de desligamento do aparelho somente 2 informaram que não desligam o aparelho e maior parte informou desligar com frequência. 8 gestores

informaram não utilizar o smartphone para passar o tempo já novamente a maioria dos gestores utiliza para passar o tempo.

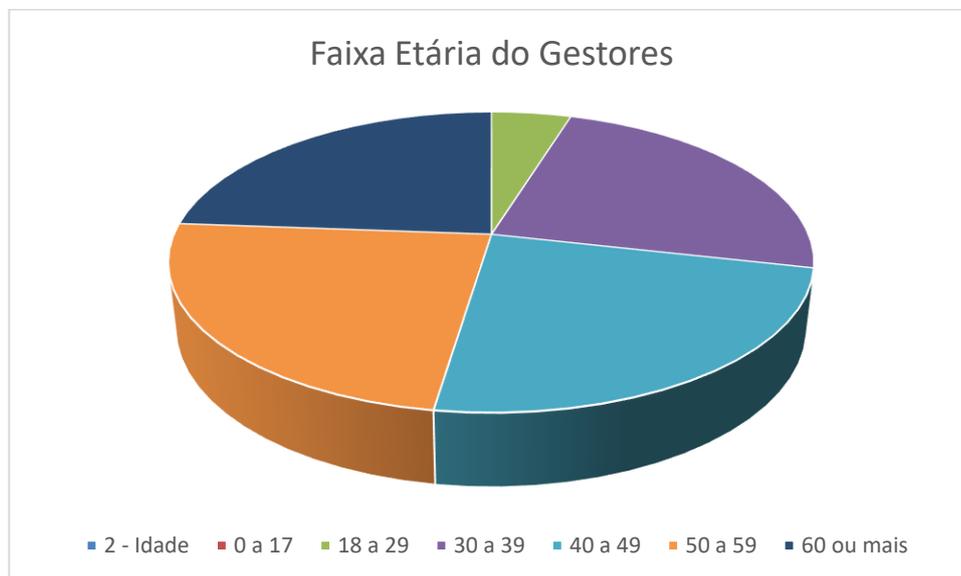
Quando questionados sobre a frequência de uso durante o dia todos informaram usar com frequência, todos também informam que levam o smartphone ao sair. Foram questionados também sobre a frequência de voltar para buscar o smartphone, 2 informam que nunca voltam para buscar já a maior parte informou que voltaria para buscar. Quanto a frequência em que se sentem ansiosos sem o smartphone informaram não se sentir ansiosos, já novamente a maioria afirma se sentir ansioso. Somente uma pessoa nunca gosta de ser encontrada pelo smartphone, já a maior parte prefere ser encontrada pelo smartphone. Com relação a frequência que o aparelho está por perto, somente 4 do grupo nunca o mantem por perto, já a maioria manter por perto. Foram questionados sobre deixar o smartphone por perto enquanto dorme, 4 nunca deixam e a maioria deixa por perto enquanto dorme. Foram perguntados sobre desligar ou colocar no modo silencioso quando estão com amigo ou familiares, 4 somente informaram fazer e a maioria não faz. Todos os gestores informaram utilizar a internet pelo smartphone, já com relação aos jogos no smartphone a maioria utiliza para jogos e 9 informaram nunca usar para jogar. Por fim das questões de frequência, os gestores foram questionados sobre a sensação de insegurança por estar sem o smartphone em mãos ou sem bateria, a maior parte informa nunca se sentir inseguro.

Os gestores também foram perguntados sobre o uso do smartphone ao acordar, 8 informaram não conferir, e a maior parte utiliza logo ao acordar, com relação ao uso durante práticas esportivas a maior parte prefere utilizar, porém 10 pessoas afirmam não utilizar. 11 gestores afirmam não usar o smartphone durante as refeições e a menor parte afirma utilizar com pouca frequência. Todos os entrevistados afirmam utilizar o smartphone durante o período de trabalho. Já quando questionados sobre o lazer, 10 informaram não usar e a maioria afirma usar, assim como a utilização no banheiro, onde 11 informaram não utilizar enquanto os outros utilizam. A maior parte informa checar e usar o smartphone antes de dormir e 7 apenas preferem não usar. Foram perguntados sobre o uso enquanto dirige, 10 informam não utilizar, porém a maioria afirma utilizar. A maioria afirma utilizar durante as aulas, enquanto assiste televisão e enquanto estuda.

O grupo também foi perguntado sobre o uso durante conversas com pessoas, a maioria afirma utilizar o smartphone, já 10 afirmam nunca utilizar. Por fim os gestores foram questionados sobre o uso ao atravessar uma rua, novamente a maioria informa utilizar e 10 pessoas afirmam nunca utilizar.

O que podemos analisar dentro deste grupo após a aplicação do questionário, é que há uma porcentagem de pessoas de faixa etária elevada que tem mais sensação de insegurança com relação ao uso do smartphone, ou seja, a maior parte do grupo está na faixa etária de 30 a 60 ou mais, representa a necessidade de uso, enquanto o percentual de gestores de faixa etária mais baixa é menor. Estudo realizado por Borges e Joia (2013) evidenciou a presença de cinco paradoxos tecnológicos em executivos brasileiros (liberdade/escravidão; dependência/independência; planejamento/improvisação; continuidade/assincronicidade; autonomia/vício).

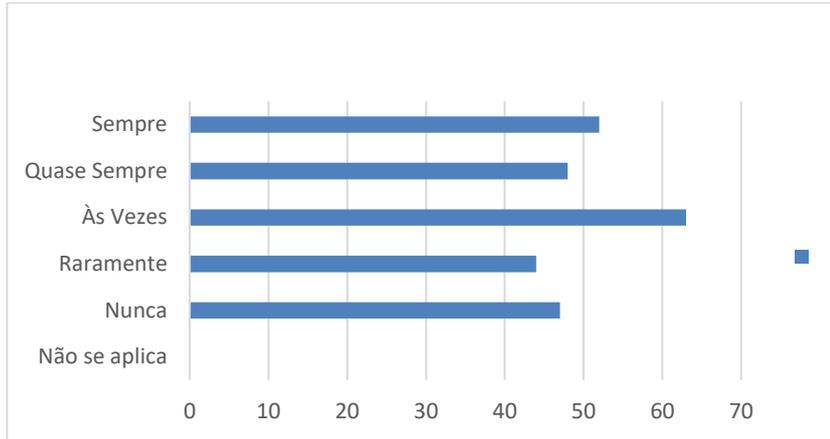
Figura 1 – Faixa Etária



Fonte: Autor

As questões sobre segurança representam que os usuários em sua maioria se sentem seguros com relação ao uso, pois a sensação de segurança de acordo com as respostas representa o uso no cotidiano para o trabalho, para o uso pessoal e particular, e a necessidade de uso no dia a dia, seja para vendas profissionais ou uso bancário pessoal por exemplo.

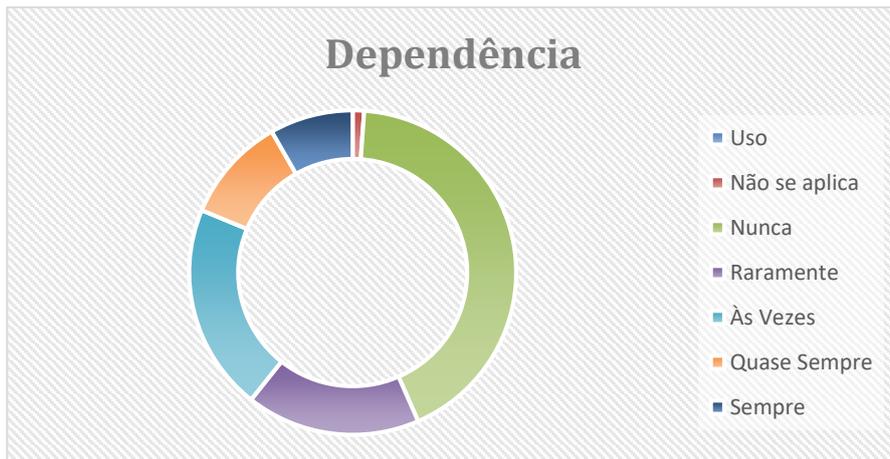
Figura 2 – Sensação de Segurança de acordo com as respostas



Fonte: Autor

Ainda analisando os dados coletados pode-se tratar que há uma dependência associada ao uso do smartphone, pois os gestores apontam um maior uso profissional. Onde precisa-se estar sempre à disposição, fazendo uma refeição ou indo ao banheiro o smartphone precisa estar por perto e requer atenção do usuário. Desta forma os entrevistados informam que utilizam mais conversando com pessoas, assistindo televisão, dirigindo, trabalhando e até mesmo atravessando uma rua. Nagumo e Teles (2016, p. 358) destacam que “em geral, as pessoas amam seus celulares, pois estes oferecem novas possibilidades para experimentar identidades e, particularmente na adolescência, o sentimento de liberdade”.

Figura 3 – Dependência



Fonte: Autor

A pesquisa também apontou que além da sensação de segurança, os usuários de smartphone também se sentem aptos para usar com segurança. Porém a pesquisa aponta a preocupação que se deve ter com a dependência e falta de atenção que o smartphone traz.

Apesar de muitos declararem que preferem não utilizar nas refeições ou durante conversas com pessoas próximas, a maioria afirma utilizar com frequência nestas ocasiões. A preocupação com a atenção é o principal motivo, pois mesmo com a tecnologia ainda precisamos ter muita atenção, pois os perigos nos cercam. O uso do smartphone está relacionado com um maior nível de ansiedade das pessoas, principalmente pela necessidade de contato, posto que o aparelho pode proporcionar uma maior sensação de segurança ao dar a impressão de estar constantemente conectado ao mundo, não se sentindo, portanto, sozinho (KONOK et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos na pesquisa é possível concluir que nos sentimos seguros com relação ao uso do smartphone, porém ainda há uma resistência quanto ao uso, que leva a questão de aptidão. O smartphone é utilizado por necessidade, para passar o tempo, para lembrar de se alimentar ou acordar, para gerenciar a agenda, para se locomover por meio de aplicativos e também para distração. Quando se está em casa, o smartphone está sempre por perto, pronto para ser encontrado seja por meio de aplicativos, internet ou ligação. A atenção está dividida. Concluímos que os mais experientes não utilizam o smartphone além do estritamente necessário como a nova geração que necessita tanto, pais atuais ainda preferem que os filhos se distraiam com jogos no smartphone ao invés de brincadeiras ao ar livre.

As pessoas se sentem aptas para usar o smartphone a qualquer momento, no trabalho, enquanto dirige, durante a refeição e até mesmo enquanto brinca com o filho. A sensação de aptidão não nos torna aptos, pois a falta de atenção com o que se passa ao redor tem causado acidentes, sejam acidentes de trânsito, causam trabalhistas, golpes e roubos na internet. O que falta ainda é mais fiscalização e punição para que a tecnologia não seja o maior motivo de crimes, ataques e acidentes.

Os dados obtidos confirmam que nos sentimos seguros e aptos utilizando o smartphone, porém não estamos. Os dados ainda confirmam que é necessário adotarmos maior convivência interpessoal e menos pela tecnologia, pois prefere-se conversar por meio do smartphone ao invés de conversas pessoais. Para isso precisamos no policial e reaprender nosso convívio social com menos redes sociais e mais diálogo.

Esse é o impacto que o uso inseguro do smartphone vem trazendo para as pessoas, o vício da tecnologia, cada vez mais aplicativos e funções que trazem praticidade para a vida e menos vida para o indivíduo. O smartphone quando utilizado durante outras ações como por exemplo nas refeições nos tira a concentração, sempre esperando uma mensagem, atualização, postagem, comentários ou chamadas, essa dependência tem trazido dados alarmantes e surgiram doenças, como depressão entre outras.

A conscientização ainda é o melhor caminho para um mundo melhor, porém o ser humano precisa se adaptar e aprender a usar a tecnologia como ferramenta para viver, e não viver para a tecnologia.

Concluímos que os mais experientes não utilizam o smartphone além do estritamente necessário como a nova geração que necessita tanto, pais atuais ainda preferem que os filhos se distraiam com jogos no smartphone ao invés de brincadeiras ao ar livre.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

BORGES, A. P; JOIA, L. A. Executivos e smartphones: uma relação ambígua e paradoxal. **Revista O&S**. v.20 - n.67, p. 585-602, 2013.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación móvil y sociedad. Una perspectiva global**. Barcelona: Editorial Ariel, 2007.

Código De Trânsito Brasileiro – CTB - Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997.

GARCIA, A. **Uso do celular no ambiente de trabalho pode gerar demissão por justa causa**, 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/uso-do-celular-no-ambiente-detrabalho-pode-gerar-demissao-por-justa-causa-01062015>> Acesso em: 10 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2008.

HAYDEN, Tim; WEBSTER, Tom. **The Mobile Commerce Revolution: Business success in a wireless world**. Indianapolis: Que, 2014.

KONOK, V.; GIGLER, D.; BERECZKY, B. M.; MIKLÓSI, A. Humans' attachment to their mobile phones and its relationship with interpersonal attachment style. **Computers in Human Behavior**. v. 61, p. 537-547, 2016.

KING, A.L.S; NARDI, A.E; CARDOSO, A. **Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular?** São Paulo: Atheneu, 2014.

MORAIS, E. M. de. **Nível de atenção e sinais e sintomas de estresse em motoristas com e/ou sem infrações e acidentes**. 127 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

NAGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**. v. 97, n. 246, p. 356-371, 2016.

RODRIGUES, G.; FERRARI, L. E. **Uso do celular no trabalho: ambiente hospitalar**, 2012. Disponível em: http://www.rf-associados.adv.br/img/artigos/PARECER_JURIDICO_Uso_do_Celular_no_Ambiente_de_Trabalho.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Esta pesquisa faz parte de um trabalho acadêmico que visa verificar o uso de aparelhos celulares por estudantes universitários. Todas as informações aqui prestadas são anônimas, servindo apenas para validar os procedimentos científicos da pesquisa.

1 - Sexo	3 - Estado Civil	5 - Qual é a sua participação na vida econômica da família?
<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Não trabalha e seus gastos são financiados pelos pais ou pela família <input type="checkbox"/> Trabalha mas recebe complemento da família <input type="checkbox"/> Trabalha e é responsável e / ou contribui com sustento da família <input type="checkbox"/> Outros
2 - Idade	4 - Filhos	6 - Possui SmartPhone? (Celular Inteligente)
<input type="checkbox"/> 0 - 17 <input type="checkbox"/> 18 - 29 <input type="checkbox"/> 30 - 39 <input type="checkbox"/> 40 - 49 <input type="checkbox"/> 50 - 59 <input type="checkbox"/> 60 ou mais	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

7 - Quantos smartphones você possui? 1 Mais

8 - Quantas operadoras possui? 1 Mais

9 - Seu smartphone é bloqueado por uma senha ou padrão? Sim Não

10 - Emprestaria seu smartphone desbloqueado para: (Marque todas que se aplicam)

Ninguém Seus pais Cônjuge (marido, esposa, companheiro/companheira)

Namorado(a) Um parente (tio, primo, etc.) Um amigo

Um desconhecido

11 - Em sua opinião, complete a seguinte frase: **O smartphone é pra mim é de...**

Uso Profissional Uso Pessoal Extrema Importância, Não fico sem

Baixa Importância, não sinto falta

12 - Utilize a escala abaixo para responder as questões que seguem:

	Não se Aplica	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
--	---------------	-------	-----------	----------	--------------	--------

s1 - Com que frequência você se sente seguro para usar o smartphone ao longo do seu dia?	0	1	2	3	4	5
s2 - Com que frequência você se sente seguro para usar o smartphone ao sair?	0	1	2	3	4	5
s3 - Com que frequência você se sente seguro para usar o smartphone na rua?	0	1	2	3	4	5
s4 - Com que frequência você se sente seguro para usar o smartphone enquanto dirige?	0	1	2	3	4	5
s5 - Com que frequência você se sente seguro para usar o smartphone no trabalho?	0	1	2	3	4	5
s6 - Você se sente seguro para usar o smartphone para efetuar uma compra?	0	1	2	3	4	5
s7 - Você se sente seguro para usar aplicativos de bancos no smartphone?	0	1	2	3	4	5
s8 - Com que frequência você utiliza fones de ouvido?	0	1	2	3	4	5
s9 - Com que frequência você usa o smartphone enquanto está carregando?	0	1	2	3	4	5
s10 - Com que frequência você desliga seu smartphone?	0	1	2	3	4	5
s11 - Com que frequência você utiliza o smartphone para passar o tempo?	0	1	2	3	4	5

13 - Assinale de acordo com a frequência de uso do smartphone:

	Não se Aplica	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
n1 - Com que frequência você usa o smartphone ao longo do seu dia?	0	1	2	3	4	5
n2 - Com que frequência você precisa levar o smartphone ao sair?	0	1	2	3	4	5
n3 - Com que frequência, quando esquece o smartphone, costuma voltar para buscá-lo?	0	1	2	3	4	5
n4 - Com que frequência você sente ansiedade quando percebe que está sem o smartphone ou sem bateria?	0	1	2	3	4	5
n5 - Com que frequência você, com o smartphone, gosta de poder ser encontrado a qualquer hora?	0	1	2	3	4	5
n6 - Com que frequência você mantém o smartphone sempre por perto mesmo em casa?	0	1	2	3	4	5
n7 - Com que frequência você dorme com o smartphone ligado e próximo a você?	0	1	2	3	4	5
n8 - Com que frequência você não desliga ou não coloca no modo silencioso o seu smartphone quando está com seu par, família ou amigos?	0	1	2	3	4	5
n9 - Com que frequência você acessa a internet no smartphone?	0	1	2	3	4	5
n10 - Com que frequência você joga no smartphone?	0	1	2	3	4	5
n11 - Com que frequência você se sente inseguro sem o	0	1	2	3	4	5

smartphone em mãos ou sem bateria?						
------------------------------------	--	--	--	--	--	--

14 – Assinale de acordo com a **frequência de uso do smartphone** em cada situação:

	Não se Aplica	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
u1 - Assim que acorda	0	1	2	3	4	5
u2 - Durante Práticas Esportivas	0	1	2	3	4	5
u3 - Durante as Refeições	0	1	2	3	4	5
u4 - Durante o horário de Trabalho	0	1	2	3	4	5
u5 - Durante programas de lazer (cinema, teatro, shows, etc.)	0	1	2	3	4	5
u6 - No banheiro	0	1	2	3	4	5
u7 - Antes de Dormir	0	1	2	3	4	5
u8 - Enquanto Dirige	0	1	2	3	4	5
u9 - Durante as Aulas	0	1	2	3	4	5
u10 - Assistindo Televisão	0	1	2	3	4	5
u11 - Enquanto Estuda	0	1	2	3	4	5
u12 - Durante conversas presenciais com outras pessoas	0	1	2	3	4	5
u13 - Atravessando a Rua	0	1	2	3	4	5

15 - Caso tenha interesse em participar da próxima etapa desta pesquisa, favor informar seus dados para contato (telefone/e-mail):

Telefone: (____)_____

Email: _____

Obrigado!!!